

Cyberbullying entre adolescentes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa

Cyberbullying among adolescents during the COVID-19 pandemic: an integrative review

Ciberacoso entre adolescentes durante la pandemia de COVID-19: una revisión integradora

Recebido: 24/04/2022 | Revisado: 28/04/2022 | Aceito: 03/05/2022 | Publicado: 05/05/2022

Luis Henrique Rocha Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5672-2745>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: luisrocha1123@gmail.com

Janayna Araújo Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8855-5056>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: janaynavi@hotmail.com

Denise Chrysostomo Suzuki

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1846-1935>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: suzukidenise@gmail.com

Abdel Boneensa Cá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0996-9665>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: abdel.boneensa07@unifesp.br

Lucian da Silva Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7592-3473>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: lucian.barros@hotmail.com

Tânia Higa Sakuma

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5724-604X>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: tania.sakuma@gmail.com

Carolina Maria Soares Cresciulo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8560-1993>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: ccresciulo@gmail.com

Rosa Maria Eid Weiler

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0443-9884>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: reid@uol.com.br

Maria Sylvia de Souza Vitalle

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9405-4250>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: sylviavitalle@gmail.com

Resumo

Este estudo teve o objetivo de identificar quantos e quais foram os estudos relacionados ao cyberbullying e à adolescência durante o período de pandemia do COVID-19, bem como analisá-los de acordo com seus objetivos e resultados. Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizadas as bases de dados PubMed, ERIC e Scopus, com critério de seleção dos artigos publicados no período de 2020 até 2022. Utilizaram-se as seguintes palavras-chave: adolescent; cyberbullying; pandemic; covid. Ao todo, foram encontrados 36 artigos científicos dos quais 28 não preenchiam os critérios de inclusão, tendo total de oito artigos analisados. Como técnica de análise de dados separamos os Objetivos e os Resultados de cada artigo. Como resultado, encontramos pesquisas que realizaram intervenções para a diminuição de cyberbullying, artigos que relacionavam o cyberbullying com outros comportamentos e realidades da adolescência como grau de solidão, desengajamento moral, uso compulsivo de internet, estresse e abuso. Outro resultado relevante alcançado e discutido foi a prevalência de cyberbullying, antes e durante o isolamento social, que não teve um aumento significativo, abrindo possibilidades para novos estudos com o objetivo de identificar este efeito.

Palavras-chave: Pandemia; Cyberbullying; Adolescente.

Abstract

This study aimed to identify how many and which studies were related to cyberbullying and adolescence during the COVID-19 pandemic period, as well as to analyze them according to their objectives and results. This is an integrative review, in which PubMed, ERIC and Scopus databases were used, with selection criteria for articles published in the period from 2020 to 2022. The following keywords were used: adolescent; cyberbullying; pandemic; covid. In all, 36 scientific articles were found, of which 28 did not meet the inclusion criteria, with a total of eight articles analyzed. As a data analysis technique, we separate the Objectives and Results of each article. As a result, we found research that carried out interventions to reduce cyberbullying, articles that related cyberbullying with other behaviors and realities of adolescence such as degrees of loneliness, moral disengagement, compulsive internet use, stress and abuse. Another relevant result achieved and discussed was the prevalence of cyberbullying, before and during social isolation, which did not have a significant increase, opening possibilities for further studies with the objective of identifying this effect.

Keywords: Pandemic; Cyberbullying; Adolescent.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar cuántos y cuáles estudios se relacionaron con el ciberacoso y la adolescencia durante el período de la pandemia de COVID-19, así como analizarlos según sus objetivos y resultados. Se trata de una revisión integradora, en la que se utilizaron las bases de datos PubMed, ERIC y Scopus, con criterios de selección de artículos publicados en el período de 2020 a 2022. Se utilizaron las siguientes palabras clave: adolescente; ciberacoso; pandemia; COVID-19. En total se encontraron 36 artículos científicos, de los cuales 28 no cumplieron con los criterios de inclusión, con un total de ocho artículos analizados. Como técnica de análisis de datos, separamos los Objetivos y Resultados de cada artículo. Como resultado encontramos investigaciones que realizaban intervenciones para reducir el ciberacoso, artículos que relacionaban el ciberacoso con otras conductas y realidades de la adolescencia como grados de soledad, desconexión moral, uso compulsivo de internet, estrés y abuso. Otro resultado relevante alcanzado y discutido fue la prevalencia del ciberacoso, antes y durante el aislamiento social, el cual no tuvo un incremento significativo, abriendo posibilidades para posteriores estudios con el objetivo de identificar este efecto.

Palabras clave: Pandemia; Ciberacoso; Adolescente.

1. Introdução

Durante o período de isolamento social, provocado pela pandemia de COVID-19 e vivenciado de maneira mais aguda entre os anos de 2020 e 2021, observamos diversas mudanças em práticas sociais até então cristalizadas na sociedade. Avanços e retrocessos, perda de direitos, impactos na vida dos indivíduos e sua comunidade, os quais ainda não podemos prever completamente. Neste momento atual (2022), o qual ainda não podemos chamar em definitivo de um “pós-pandemia”, parte da comunidade científica, se volta para estudar, em várias áreas do conhecimento, os efeitos diretos e indiretos que estes acontecimentos estão gerando na sociedade. Perante este cenário, o estudo aqui apresentado, busca compilar conhecimentos sobre uma destas áreas em específico: o cyberbullying entre adolescentes.

O primeiro ponto destacado neste artigo, refere-se à pandemia de COVID-19, provocada pelo vírus SARS-COV-2, mais popularmente conhecido como Coronavírus. Em março do ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o estado de alerta da doença Covid-19, que foi causada pelo vírus Sars-Cov-2 e que tinha começado a se disseminar no mês de dezembro de 2019 na China, classificando-a como pandemia (Agência Brasil, 2020). Diante desta situação muitos países realizaram isolamento social com fechamento de comércios, escolas e diversos locais de convivência pública para conter a disseminação do vírus. O Brasil tomou algumas medidas de isolamento social e dentre elas, o fechamento das escolas públicas e particulares (Fiúza, 2020; Figueredo et al., 2020), o que fez com que quase todos, senão todos, os alunos do país tivessem aulas remotas.

Dado o isolamento social necessário, a pandemia contribuiu de forma relevante para interferências sobre a saúde mental e para o desenvolvimento de estresse em crianças, adolescentes e adultos, e fez com que eles desenvolvessem novas habilidades de condução e administração para este estresse. Porém, as dificuldades dos adolescentes podem ser mais intensas, pois eles se encontram em um período de desenvolvimento, tanto do ponto de vista social, quanto cultural e fisiológico, considerado muitas vezes mais vulnerável que os demais, no qual as dificuldades podem ser diferentes das enfrentadas pelos

adultos (Wiguna, et al. 2021).

A adolescência é compreendida como uma fase de transição entre a infância e a vida adulta (Barros; Pichelli; Ribeiro, 2017). A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece uma faixa etária para o sujeito que está nesta fase, entre 10 e 20 anos incompletos (WHO, 1986).

Este estudo teve como foco o fenômeno do cyberbullying. Este é um tipo de violência que ocorre entre pares nas redes sociais como Facebook, Instagram, WhatsApp, TikTok, entre outras, utilizando-se das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). As TICs são tecnologias que possibilitam a comunicação remota entre indivíduos, como smartphones, tablets, computadores e televisões. A facilidade de comunicação que estas tecnologias proporcionam estimulam o seu uso entre adolescentes e tornando-as mais populares (Orrico; Monteiro, 2018). Segundo estimativas apresentadas no Tic Kids Online Brasil, no ano de 2019, 98% dos sujeitos que tinham entre 9 e 17 anos de idade viviam em uma residência com pelo menos um telefone celular (Tic Kids Online Brasil, 2021). Desta forma, podemos identificar que o contato dos adolescentes com essas tecnologias é, no mínimo, relevante e pode nos oferecer informações preciosas sobre a aquisição de novos comportamentos.

Com o aumento do uso destas tecnologias problemas como cyberbullying começam a aparecer (Santos, 2015; Cunha et al., 2020). Neste tipo de ataque é comum que exista o anonimato por parte do agressor, uma dificuldade de identificá-lo e a perda de controle do material devido sua possibilidade, além, disso é comum que a propagação dos ataques seja muito mais rápida do que no bullying presencial (Kowalski; Limber, 2007; Bauman, 2010; Bonanno; Hymel, 2013; Santos, 2015; Cunha et al., 2020). Além disso, não é incomum que sujeitos que sofrem bullying tanto presencial quanto online possam desenvolver transtornos de ansiedade, depressão, sentimentos de solidão, baixa autoestima e inclusive pensamentos suicidas (Del Río, Sádaba, Bringue, 2010; Niskier & Lundberg, 2019; Han, Wang, Li, 2021; Muñoz, 2022).

Considerando a junção dos três pontos apresentados (pandemia, adolescência e cyberbullying) nos questionamos como o conhecimento sobre cyberbullying evoluiu neste período de isolamento. Estudos podem ter sido interrompidos (ou nem iniciados) devido a impossibilidade de contato pessoal entre os sujeitos. Dentre os que foram concluídos e publicados: quais foram? como o fizeram? quais são os objetivos e resultados alcançados relacionados ao cyberbullying durante o período de pandemia? Afinal, apesar da complexidade de se realizar estudos presenciais, o isolamento e a pandemia geraram impacto na saúde mental dos adolescentes, e é importante estudar fatores como a sua relação com o cyberbullying (Han, Ziqiang; Wang, Ziyi; Li, Yuhuan, 2021).

Não se pode perder de vista que a pandemia do COVID-19 impôs a necessidade de uma nova condição adaptativa e inevitabilidade de a curto prazo a sociedade se organizar nesta atitude adaptativa e estabelecer novas formas de convívio. Então, como em toda situação de transformação, trouxe como consequência imediata um encadeamento de mudanças no cotidiano das pessoas. O adolescente, percebe e dá sentido a esta realidade, a partir de suas perspectivas, interpretações e entendimentos, pasmos diante das enormes mudanças que enfrentarão a partir deste evento em suas relações, rotinas e das preocupações que a partir de então passam a ocupar o seu imaginário, em relação ao futuro (Zuge et al., 2022)

Deste modo, este artigo vem para responder, utilizando-se de uma revisão bibliográfica integrativa, a seguinte pergunta de pesquisa: quais os fatores relacionados ao cyberbullying na adolescência que foram estudados durante o período de pandemia?

O objetivo do estudo foi identificar quantos e quais foram os estudos relacionados ao cyberbullying e à adolescência durante o período de pandemia do COVID-19, bem como analisá-los de acordo com seus objetivos e resultados.

2. Metodologia

A Revisão Integrativa foi o método de pesquisa selecionado para realizar a coleta de dados e alcançar os objetivos deste estudo. Este é um método de pesquisa importante que utiliza a literatura já existente para adquirir conhecimento e

contribuir com determinado tema. Dividimos o procedimento em seis passos, como orienta Botelho et al. (2011): (1) definição da pergunta de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão; (3) pré-seleção nas bases de dados; (4) organização dos resultados; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação dos resultados alcançados.

Primeiro: definimos o tema e a pergunta de pesquisa. Também foram estabelecidos os descritores utilizados e as bases de dados. Utilizamos o método PCC (População; Conceito; Contexto) para escolher os descritores. Eles foram: Adolescent; Cyberbullying; Pandemic ou COVID-19. Escolhemos realizar a busca em língua inglesa para alcançarmos uma quantidade maior de artigos.

Segundo, definimos os critérios de inclusão: (1) artigos que tenham realizado estudos quantitativos ou qualitativos (2) envolvendo adolescentes (entre 10 e 20 anos) e (3) publicados no ano de 2020 a 2022.

Terceiro: depois de definidos os critérios de inclusão, realizamos a pré-seleção nas seguintes bases de dados:

- PubMed - para a coleta de artigos publicados na área da saúde. Foi utilizada a ferramenta de busca avançada e para restringir a quantidade de estudos que não fossem úteis para esta pesquisa restringimos para artigos que tinham os descritores no título ou no resumo [(Adolescent[Title/Abstract]) AND (Cyberbullying[Title/Abstract]) AND (Pandemic[Title/Abstract] OR Covid[Title/Abstract])];
- ERIC - para estudos específicos da área da educação [Adolescent AND Cyberbullying AND (Pandemic OR Covid)];
- Scopus - para alcançar estudos de ambas as áreas. Esta plataforma, também, como a PubMed, disponibiliza a possibilidade de busca avançada. Nela restringimos a busca para estudos que tivessem os descritores no título, no resumo ou nas palavras-chave [TITLE-ABS-KEY (adolescent AND cyberbullying AND (pandemic OR covid))]

Quarto: em seguida separamos dois pontos básicos de cada artigo: Objetivos e Resultados. Para que facilite a leitura e interpretação dos resultados.

Quinto: utilizamos os dois pontos separados de cada artigo (objetivos e resultados) para realizar a análise das informações expressas em cada artigo.

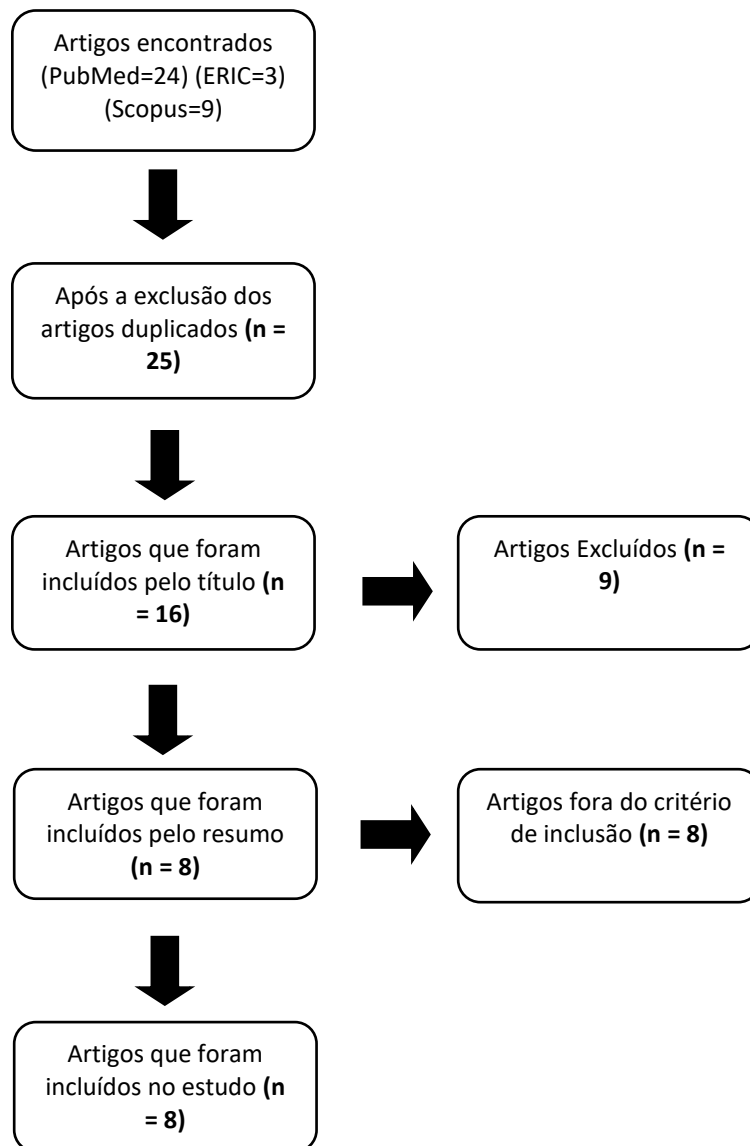
O sexto e último passo foi a apresentação da revisão, sintetizando o conhecimento alcançado.

3. Resultados e Discussão

Ao todo foram encontrados 36 artigos científicos (24 na PubMed, 03 na ERIC e 09 na plataforma Scopus). Após verificação dos títulos duplicados, foram excluídos 11 artigos. Dentre os 25 artigos restantes, 09 foram excluídos pelos títulos, pois não tinham relação com o tema em estudo. Por meio da leitura dos resumos de 16 artigos, 08 não preencheram os critérios adequados. Ao final do processo foram, portanto, selecionados 08 artigos para compor esta revisão (Figura 1).

Não encontramos artigos produzidos na América Latina, apenas estudos de outros continentes e países; 07 artigos em inglês e 01 em espanhol. Os países que publicaram artigos nesta temática foram Indonésia, Romênia, Itália, Coréia do Sul, China, Estados Unidos, Alemanha e Espanha. Todos os estudos foram publicados em 2021 ou em 2022 (Quadro 1). Embora se tenha delineado o período de pesquisa a partir do ano de 2020, nenhum estudo, utilizando-se os critérios elencados anteriormente, foi encontrado naquele ano, provavelmente devido ao fato da pandemia ter iniciado no primeiro semestre dele e o tempo de execução e elaboração dos estudos não permitiu que se tivessem artigos publicados de imediato.

Figura 1. Fluxograma da Revisão Integrativa



Fonte: Autores (2022).

Quadro 1. Dados dos artigos analisados (1 a 8) segundo o Título do artigo, autor (es), mês/Ano de publicação, país de origem e desenho do estudo.

ID	Título	Autor(res)	Mês/Ano	País	Desenho do estudo
1	The Effect of Cyberbullying, Abuse, and Screen Time on Non-suicidal Self-Injury Among Adolescents During the Pandemic: A Perspective From the Mediating Role of Stress	WIGUNA, Tjhin <i>et al.</i>	Novembro / 2021	Indonésia	Quantitativo. Transversal. Coleta de dados através de questionários. 464 sujeitos com idade entre 11 e 17 anos.
2	Using fake news as means of cyberbullying: The link with compulsive internet use and online moral disengagement	MAFTEI, Alexandra; HOLMAN, Andrei-Corneliu; MERLICI, Ioan-Alex	Janeiro / 2022	Romênia	Quantitativo. Transversal. Coleta de dados através de questionários. 509 sujeitos com idade entre 11 e 67 anos, sendo que 295 tinham menos de 18 anos.

3	Who Are the Victims of Cyberbullying? Preliminary Data Towards Validation of "Cyberbullying Victim Questionnaire"	AGUS, Mirian <i>et al.</i>	Maio / 2021	Itália	Quantitativo. Transversal. Coleta de dados através de questionários. 650 sujeitos com idade entre 12 e 16 anos.
4	Comparison of Cyberbullying before and after the COVID-19 Pandemic in Korea	SHIN, So Young; CHOI, Yeon-Jun	Setembro / 2021	Coréia do Sul	Quantitativo. Transversal. Utilizando um banco de dados nacional. Ambos com participantes do <i>Primary</i> , <i>Middle</i> e no <i>High school</i> .
5	Cyberbullying Involvement, Resilient Coping, and Loneliness of Adolescents During Covid-19 in Rural China	HAN, Ziqiang; WANG, Ziyi; LI, Yuhuan	Junho / 2021	China	Quantitativo. Transversal. Coleta de dados através de questionários. 1.111 sujeitos participantes sendo que 320 eram do <i>Primary school</i> , 486 do <i>Middle school</i> e 305 do <i>High school</i> .
6	Cyberbullying Media-Based Prevention Intervention for Adolescents on Instagram: A Pilot Randomized Controlled Trial	KUTOK, Emily R. <i>et al.</i>	Setembro / 2021	Estados Unidos	Misto. Longitudinal. Experimental. Coleta de dados através de questionários e de entrevistas semiestruturadas. 80 sujeitos com uma média de idade de 15,3.
7	Cybervictimization and well-being among adolescents during the COVID-19 pandemic: The mediating roles of emotional self-efficacy and emotion regulation	SCHUNK, Fabian; ZEH, Franziska; TROMMSDORFF, Gisela	Janeiro / 2022	Alemanha	Estudo 1: Quantitativo. Transversal. Coleta de dados através de questionários. 107 sujeitos com idade entre 13 e 18 anos. Estudo 2: Quantitativo. Transversal. Coleta de dados através de questionários. 208 sujeitos com idade entre 14 e 18 anos.
8	Disminución de la ansiedad en las víctimas del bullying durante el confinamiento por COVID-19	LEÓN, Maria Isabel Gómez	Janeiro / 2021	Espanha	Quantitativo. Transversal. Coleta de dados através de questionários. 276 sujeitos com idade entre 12 e 14 anos.

Fonte: Autores (2022).

O Quadro 2 mostra os resultados da análise realizada nos artigos com o resumo dos objetivos do estudo e dos resultados correspondentes.

Quadro 2. Objetivos e resultados dos artigos analisados (1 a 8) segundo o Objetivo (Resumo) e o Resultado encontrado (resumo).

ID	Objetivo (resumo)	Resultado (resumo)
1	Identificar se o <i>cyberbullying</i> , o tempo de tela, abuso e estresse afetam e estão relacionados com comportamento de autolesão não-suicida; e identificar como o estresse medeia o <i>cyberbullying</i> , abuso e tempo de tela com adolescentes que praticam autolesão não-suicida.	O <i>cyberbullying</i> se tornou preditor positivo direto de autolesão não-suicida durante a pandemia. Estresse teve um efeito mediador em tempo de tela, abuso e <i>cyberbullying</i> . Porém, no caso do <i>cyberbullying</i> o efeito mediador foi parcial.

2	Explorar a associação entre uso de <i>Fake News</i> como meio de <i>cyberbullying</i> , uso compulsivo de internet e desengajamento moral <i>online</i> ; além de tentar identificar se existe diferença neste padrão entre adolescentes e adultos.	Foi identificado que o uso compulsivo de internet e o comportamento de desengajamento moral está significativamente associado ao <i>cyberbullying</i> . A relação entre desengajamento moral e <i>cyberbullying</i> , ela é mais frequente em adolescentes do que em adultos. Além disso, adolescentes tendem a ter uma frequência maior no comportamento de <i>cyberbullying</i> e de uso compulsivo de internet, quando comparado com adultos.
3	Validar uma ferramenta para detectar a percepção dos adolescentes e de vítimas de <i>cyberbullying</i> ;	O instrumento teve uma validação positiva para detectar a percepção de adolescentes vítimas de <i>cyberbullying</i> .
4	Diferenciar os fatores que afetam as experiências de agressores de <i>cyberbullying</i> entre 2019 e 2020; comparar os dados sobre <i>cyberbullying</i> destes dois anos.	Houve diferenças significativas nos fatores que afetam as experiências de <i>cyberbullying</i> depois dos impactos gerados pela pandemia. Houve uma queda na taxa de experiência de <i>cyberbullying</i> em 2020 em relação a 2019. Além disso, existiu a presença de fatores que afetaram a experiência de perpetradores antes e depois da pandemia. Dentre eles: sexo; frequência de exposição à conteúdos nocivos; quantidade de amigos que praticam <i>cyberbullying</i> ; relação pais-filhos e observação de comportamentos relacionados à <i>cyberbullying</i> .
5	Identificar a relação entre o envolvimento em <i>cyberbullying</i> (vítima ou agressor), solidão e escore de enfrentamento resiliente	O grupo de adolescentes que era vítima teve um grau de solidão muito maior do que o grupo não envolvido com <i>cyberbullying</i> . A vitimização de <i>cyberbullying</i> também foi relacionada a baixos níveis de enfrentamento resiliente.
6	Realizar uma intervenção <i>online</i> (IMPACT), através do Instagram com adolescentes e identificar se ela diminuiria a cibervitimização e as consequências da pós-vitimização.	Os resultados mostram que a intervenção IMPACT, que é executada de maneira remota, é eficaz e pode ajudar na interação que os adolescentes têm com o <i>cyberbullying</i> .
7	Estudo 1. Identificar se a autoeficácia emocional pode ser um mediador entre cibervitimização e aspectos do bem-estar social (autoestima, suporte social percebido). Além disso, tentou explorar a influência da pandemia na frequência da cibervitimização. Estudo 2. Examinar se a vitimização e o bem-estar social é e pode ser mediado por estratégias específicas de regulação emocional (ruminação, reavaliação, supressão).	Os resultados demonstram que uma menor autoeficácia emocional medeia a relação entre cibervitimização e menor bem-estar. Além disso, a ruminação medeia cibervitimização e menor bem-estar. Reavaliação e supressão não medeiam cibervitimização e bem-estar social. Cibervitimização está relacionado à autoeficácia emocional. Não foram encontradas diferenças na frequência de cibervitimização entre antes e depois da pandemia.
8	Estudar os efeitos sociais gerados pelo novo coronavírus no comportamento de <i>cyberbullying</i> em alunos que sofriam e que não sofriam <i>bullying</i> antes da pandemia.	O artigo conclui que a vitimização está positivamente relacionada à cibervitimização e as duas estão positivamente relacionadas à ansiedade e depressão, além disso, estão negativamente relacionadas ao desenvolvimento acadêmico. Os níveis de <i>cyberbullying</i> , ansiedade e depressão em vítimas de <i>bullying</i> diminuiram durante o confinamento, e o desempenho acadêmico aumentou significativamente nos alunos vítimas de <i>cyberbullying</i> . Estes dados foram inversos para adolescentes que não sofriam <i>bullying</i> na escola antes da pandemia.

Fonte: Autores (2022).

Considerando que o foco do nosso estudo está direcionado especificamente ao *cyberbullying* e que alguns dos artigos selecionados (1, 2, 5, 7 e 8) realizaram uma análise não apenas deste comportamento, mas também de outros presentes no cotidiano dos adolescentes, aqui relatamos apenas os objetivos e os resultados que estão relacionados ao *cyberbullying*. Além

disso, em um dos artigos (2), o grupo foi composto por adolescentes e adultos, neste caso focamos nos objetivos e resultados que tinham alguma relação com o indivíduo adolescente.

No Artigo 7, apesar de ter sido apenas um documento, foram desenvolvidos dois estudos sequenciais, no qual os resultados eram complementares. Separamos os objetivos de cada um dos estudos, porém, os resultados foram combinados para facilitar a compreensão.

O Artigo 1 identificou uma possibilidade de estratégia para prevenção de autolesão não-suicida. Estratégias de administração das emoções relacionadas ao cyberbullying e de atitudes positivas podem ser ensinadas em intervenções para a prevenção deste problema. Outro ponto importante do estudo é mostrar a relação entre tempo de tela, abuso, cyberbullying e estresse. O artigo concluiu que todos estes fatores podem ter relação e/ou influência uns sobre os outros e que todos têm relação com comportamento de autolesão não-suicida (Wiguna et al., 2021). Sugerimos que mais estudos, com novos desenhos, de base qualitativa, centrados também em intervenção e que, portanto, primam por mostrar o significado de determinados eventos, são necessários para identificar a relação cyberbullying e comportamento de autolesão não-suicida, e quais atitudes podem ser medidas para a prevenção de ambos os eventos.

Outros artigos que analisaram a relação entre cyberbullying e outros fatores (desengajamento moral, solidão e o uso compulsivo de internet) presentes no cotidiano do adolescente foram os artigos 2 e 5. Segundo os autores do Artigo 2, desengajamento moral e uso compulsivo de internet são comportamentos diretamente relacionados ao cyberbullying (Maftai, Holman, 2022). Os resultados do Artigo 5 demonstram que sujeitos vítimas de cyberbullying tendem a ter mais sentimentos de solidão (Han, Wang, Li, 2021). Outro resultado obtido foi em relação à comparação entre o comportamento de adolescentes e de adultos, mostrando que o uso compulsivo de internet está mais presente no público adolescente (Maftai, Holman, 2022). É possível a redução do tempo de tela por dia, que como consequência, pode reduzir o cyberbullying, e assim, gerar resultados positivos. Considerando a importância que o Artigo 1 apresenta para o assunto “estresse”, novos estudos podem ser realizados, intercalando estas variáveis e estes comportamentos, por exemplo: relação cyberbullying/tempo de tela/desengajamento moral.

O artigo 4 mostrou diminuição na prevalência de ocorrência de cyberbullying depois da pandemia em relação aos resultados obtidos anteriormente à pandemia. É importante destacar que essa diminuição ocorreu principalmente na taxa de perpetração, 8,5% em relação ao ano anterior, porém, a taxa de vitimização teve um pequeno aumento de 0,7% (Shin, Choi, 2021). Além disso, o Artigo 8 obteve resultados parecidos, referentes aos adolescentes da Espanha, pois dentre os alunos que sofreram bullying, a frequência de interação deles com este tipo de ataque em ambiente online diminuiu (León, 2021). Os resultados do Artigo 7 mostram que não houve aumento ou diminuição relevante na cyber vitimização quando se comparam os períodos antes e depois do início da pandemia de COVID-19 na Alemanha (Schunk, Zeh, Trommsdorff, 2022).

O Artigo 8 especificamente, além da menor prevalência na perpetração do cyberbullying, também mostrou que houve melhora importante no desempenho acadêmico e diminuição nos níveis de ansiedade e depressão dos adolescentes que sofreram bullying antes da pandemia. A justificativa para a obtenção destes resultados pode ser justamente o fato de eles, durante o período de confinamento, estarem longe dos ataques que eram comuns em seu dia a dia na sala de aula, o que pode ter gerado alívio psicológico (León, 2021).

O Artigo 6 propõe uma nova forma de intervenção, pensando no próprio uso das TICs por meio de um aplicativo de celular: IMPACT (Intervention Media to Prevent Adolescent Cyber-conflict through Technology). Em primeiro lugar, foi realizada uma abordagem expositiva com breve apresentação remota com três estratégias principais: aprender a lidar com o cyberbullying; evitar que o problema aconteça; ajudar a interrompê-lo quando presenciar algum caso. Posteriormente, cada um dos participantes baixou o aplicativo que os questionava diariamente como estavam se sentindo e, com base nestas respostas, algumas mensagens eram enviadas para eles, baseadas em Intervenções Motivacionais e Terapia Cognitivo Comportamental. Além dos resultados para diminuir a ocorrência de cyberbullying terem sido alcançados, os sujeitos que participaram como

grupo de intervenção demonstraram melhora no bem-estar mental e menor estresse psicológico em comparação com o grupo controle (Kutok, et al. 2021). Identificamos, assim, a possibilidade de criar e utilizar as TICs e as Redes Sociais para intervenções psicológicas e comportamentais que possam gerar efeitos positivos para a saúde coletiva.

4. Considerações Finais

Observamos que houve interesse em muitos destes artigos em relacionar a violência praticada online com outros comportamentos presentes no cotidiano do adolescente, tais como indisciplina e ansiedade. Percebe-se, ainda, que de modo geral, na literatura analisada, o objetivo foi identificar as causas e consequências deste tipo de ataque, tanto por quem sofre, quanto por quem o realiza. Interessante ainda salientar que em nenhum destes trabalhos se discutiu a questão do indivíduo que testemunha estes ataques, seu posicionamento e seu possível sofrimento frente ao ataque, preferindo manter o anonimato, mesmo em ambiente virtual, evitando, assim, ser agredido também.

Outro ponto observado nos artigos é a necessidade de compreender o impacto que a Pandemia do novo coronavírus gerou nos comportamentos relacionados ao cyberbullying. Ao contrário do que se poderia deduzir, de que o confinamento aumentaria a violência online, constatou-se que os ataques de cyberbullying mantiveram-se nas mesmas proporções e até diminuiu em alguns casos.

No cyberbullying é impossível ao indivíduo agressor visualizar, efetivamente, o sofrimento da vítima (Bonanno; Hymel, 2013). Por não encontrar a vítima presencialmente e não constatar o sofrimento que a agressão lhe causou, é possível que o agressor não perceba que seus atos geraram uma reação, perdendo o sentido em continuar a realizar agressões, fazendo com que gere uma diminuição nos ataques. Esta é uma hipótese que precisa de estudos empíricos para ser testada e verificar sua comprovação. Para isso, propomos estudos qualitativos, com entrevistas semiestruturadas em que o foco de análise seja o agressor, para identificar os objetivos diretos e indiretos de seus ataques.

Portanto, espera-se que os questionamentos oriundos deste estudo sirvam de subsídio à produção de outras pesquisas relacionadas a saúde e educação do adolescente acerca do cyberbullying, de modo que tais pesquisas possam nortear as políticas públicas na adoção de estratégias de prevenção de doença e promoção de saúde e de educação, dispondo-se, por exemplo, da internet e da escola, como campo de socialização, para minimizar os casos de violência na adolescência por meio das redes sociais.

Como limitação do estudo, tivemos a dificuldade de relacionar os artigos encontrados considerando que a cada um tem um objetivo não necessariamente semelhante ao outro.

Referências

- Agência Brasil (2020). Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus. Brasília. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>.
- Agus, M., Mascia, M. L., Zanetti, M. A., Perrone, S., Rollo, D., & Penna, M. P. (2021). Who Are the Victims of Cyberbullying? Preliminary Data Towards Validation of. *Contemporary Educational Technology*, 13(3), ep310.
- Barros, P. D. Q. D., Pichelli, A. A. W. S., & Ribeiro, K. C. S. (2017). Associação entre o consumo de drogas e a ideação suicida em adolescentes. *Mental*, 11(21), 304-320.
- Bauman, S. (2010). Cyberbullying in a rural intermediate school: An exploratory study. *The Journal of Early Adolescence*, 30(6), 803-833.
- Bonanno, R. A., & Hymel, S. (2013). Cyberbullying e dificuldades de internalização: Acima e além do impacto das formas tradicionais de bullying. *Jornal da juventude e adolescência*, 42 (5), 685-697.
- Botelho, L. L. R., de Almeida Cunha, C. C., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, 5(11), 121-136.
- Cunha, J., Mandira, M. R., & Santo, J. (2020) Experiência de bullying e cyberbullying entre crianças no Brasil. Comitê Gestor da Internet no Brasil, São Paulo. In: *Tic Kids Online Brasil. Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil – 2019 (2020)*. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil.

- Del Río Pérez, J., Chalezquer, C. S., & Sala, X. B. (2010). Menores y redes sociales?: de la amistad al cyberbullying. *Revista de estudios de juventud*, (88), 115-129.
- Fiúza, P. (2020) Coronavírus: Zema anuncia decreto de calamidade pública e restrições ao comércio, transporte e educação em Minas. <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/03/20/coronavirus-zema-anuncia-decreto-de-calamidade-publica-e-restricoes-ao-comercio-transporte-e-educacao-em-minas.ghtml>
- Figueredo P., Borges, B., & Araújo, G. (2020) São Paulo suspende aulas gradualmente a partir de 16 de março após coronavírus; universidades já devem fechar. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/13/sao-paulo-suspende-aulas-gradualmente-partir-do-dia-16-de-marco.ghtml>
- Han, Z., Wang, Z., & Li, Y. (2021). Cyberbullying involvement, resilient coping, and loneliness of adolescents during Covid-19 in rural China. *Frontiers in Psychology*, 12, 2275.
- Kowalski, R. M., & Limber, S. P. (2007). Electronic bullying among middle school students. *Journal of adolescent health*, 41(6), S22-S30.
- Kutok, E. R., Dunsiger, S., Patena, J. V., Nugent, N. R., Riese, A., Rosen, R. K., & Ranney, M. L. (2021). A Cyberbullying Media-Based Prevention Intervention for Adolescents on Instagram: Pilot Randomized Controlled Trial. *JMIR Mental Health*, 8(9), e26029.
- León, M. I. G. (2021). Disminución de la ansiedad en las víctimas del bullying durante el confinamiento por el COVID-19. *Revista de Educación a Distancia (RED)*, 21(65).
- Maftai, A., Holman, A. C., & Merlici, I. A. (2022). Using fake news as means of cyber-bullying: The link with compulsive internet use and online moral disengagement. *Computers in Human Behavior*, 127, 107032.
- Muñoz, M. C. R. (2022). El cyberbullying y su relación con el malestar psicológico en estudiantes de la Pontificia Universidad Católica del Ecuador sede Ambato (Bachelor's thesis, Pontificia Universidad Católica del Ecuador).
- Niskier, S. R., Lundberg, B. R. de G. (2019). O adolescente e a internet. In: Vitalle, M. S. de S., Silva, F. C. da; Pereira, A. M. L., Niskier, S. R., & Schoen, T. H. (2019). *Medicina do Adolescente – Fundamentos e Prática*. Editora Atheneu, 553-558.
- Orrico, C. A., & Monteiro, D. C. (2018). Uso do celular em sala de aula com finalidade pedagógica: construção de saberes de uma nova perspectiva. *Temas em Educação e Saúde*, 284-294.
- Santos, M. F. T. (2015). Cyberbullying na adolescência: perfil psicológico de agressores, vítimas e observadores (Doctoral dissertation).
- Schunk, F., Zeh, F., & Trommsdorff, G. (2022). Cybervictimization and well-being among adolescents during the COVID-19 pandemic: The mediating roles of emotional self-efficacy and emotion regulation. *Computers in human behavior*, 126, 107035.
- Shin, S. Y., & Choi, Y. J. (2021). Comparison of Cyberbullying before and after the COVID-19 Pandemic in Korea. *International journal of environmental research and public health*, 18(19), 10085.
- TIC Kids Online Brasil (2021) Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil - 2020. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil
- Wiguna, T., Minayati, K., Kaligis, F., Ismail, R. I., Wijaya, E., Murtani, B. J., & Pradana, K. (2021). The effect of cyberbullying, abuse, and screen time on non-suicidal self-injury among adolescents during the pandemic: a perspective from the mediating role of stress. *Frontiers in psychiatry*, 12.
- WHO, World Health Organization. (1986) *Young People's Health - a Challenge for Society*. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva
- Zuge, S. S., Souza, J. B. De., Brum, C. N., Potrich, T., Lago, A. L., & Vitalle, M. S. de S. (2022). Repercussões da Covid-19 para a saúde de adolescentes. *RECOM - Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, no prelo